

# Entre a fé e a ciência: como portais gospels abordaram a vacina contra a covid-19

Entre la fe y la ciencia: cómo los portales evangélicos abordaron la vacuna contra el COVID-19

*Between faith and science: how gospel portals approached the vaccine for COVID-19*

## AUTORES

**Marcela Barba\***

[marcelabarba@id.uff.br](mailto:marcelabarba@id.uff.br)

**Fernanda Rios\*\***

[fra1612@gmail.com](mailto:fra1612@gmail.com)

\* Doutoranda no programa de pós-graduação em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF, Brasil).

\*\* Doutoranda no programa de pós-graduação em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR, Brasil).

## RESUMO:

A atuação evangélica, já conhecida na política e na mídia desde a redemocratização, se dá a ver também em debates que concernem a diferentes campos epistêmicos, como a saúde. O presente estudo, a partir da compreensão do alinhamento evangélico ao ex-presidente Jair Bolsonaro e seus discursos antivacina, bem como a minimização do vírus expressada por parte de pastores midiáticos, tem como foco observar cinco portais gospels no que tange a matérias relativas à vacina da covid-19. Com um *corpus* de 137 notícias, cinco variáveis foram analisadas: valência em relação à vacina; ausência e presença de críticas; ausência e presença de defesa à vacina; tipos de críticas; ausência e presença de teorias conspiratórias. Os resultados revelam que os portais têm diferenças de atuação entre si, alguns mais contrários e outros mais positivos à vacinação, mostrando que não há um consenso antivacina entre os principais *sites* de notícias gospels do Brasil.

## RESUMEN:

La acción evangélica, ya conocida en la política y en los medios de comunicación desde la redemocratización, también es visible en los debates sobre diferentes campos epistémicos, como el de la salud. El presente estudio, partiendo del alineamiento evangélico con el expresidente Jair Bolsonaro y sus discursos antivacunas, así de como de la minimización del virus manifestada por parte de los pastores mediáticos, se centra en la observación de cinco portales evangélicos en lo que respecta a cuestiones relativas a la vacuna contra el COVID-19. Con un *corpus* de 137 noticias, se analizaron cinco variables: valencia con relación a la vacuna; ausencia y presencia de crítica; ausencia y presencia de defensa de la vacuna; tipos de críticas; ausencia y presencia de teorías conspiratorias. Los resultados revelan que los portales presentan diferencias de actuación entre ellos, algunos más contrarios y otros más positivos a la vacunación, mostrando que no existe un consenso antivacunas entre las principales páginas de noticias evangélicas en Brasil.

## ABSTRACT:

Evangelical performance, already known in politics and the media since re-democratization, is also visible in debates concerning different epistemic fields, such as health. The present study, based on the understanding of the evangelical alignment with former president Jair Bolsonaro and his anti-vaccine speeches, as well as the minimization of the virus exposed by media pastors, focuses on the observation of five gospel portals in terms of matters relating to the COVID-19 vaccine. Five variables were analyzed with a corpus of 137 news: valence in relation to the vaccine; absence and presence of criticism; absence and presence of vaccine defense; types of reviews; absence and presence of conspiracy theories. The results reveal that the portals have differences in performance among themselves, some more opposed and others more positive to vaccination, showing that there is no anti-vaccination consensus among Brazil's main gospel news sites.

## 1. Introdução

Desde a redemocratização brasileira, o segmento religioso evangélico, além da expansão em número de fiéis, conquista crescente destaque nos âmbitos políticos e midiáticos (Cunha, 2019; Martino, 2017). A sua atuação, porém, não se limita a assuntos do Templo e políticos, já que a saúde pública também se encontra entre as suas pautas. Durante a pandemia da covid-19, vieram a público casos de pastores contrários ao distanciamento social, à vacina e, inclusive, vendendo remédios “milagrosos” (Guerreiro & Almeida, 2021; Massuchin & Santos, 2021). É importante pontuar que estes exemplos de propagação de desinformação não foram exclusivos de determinadas lideranças evangélicas, mas também no âmbito político, por exemplo, discursos proferidos pelo então presidente Jair Bolsonaro. O qual, note-se, teve um grande apoio da comunidade evangélica, evidenciado pelo elevado número de votos que o ex-presidente obteve desse grupo nas eleições de 2018 (Mariano & Gerardi, 2019; Ortunes, Chicarino, Martinho, Luis, & Penteado, 2018).

Neste contexto que intersecciona religião, pandemia e desinformação, o presente estudo tem como objetivo verificar de que forma portais de notícia gospel veicularam a pauta da vacina durante a pandemia da covid-19. Mais especificamente, observamos se esses portais reiteraram pautas desinformativas, como conteúdos que associavam a vacina à marca da besta<sup>1</sup>, ou se os mesmos optaram pelo compartilhamento de dados e informações seguindo uma abordagem jornalística, informativa e neutra, em vez de uma perspectiva notadamente religiosa e antivacina, diferenciando-os de pastores negacionistas. Para isso, foram selecionados os sites *O Fuxico Gospel* (<https://www.fuxicogospel.com.br/>), *Guiame* (<https://www.guiame.com.br/>), *Gospel Mais* (<https://noticias.gospelmais.com.br/>), *Gospel Prime* (<https://www.gospelprime.com.br/>) e *Portal do Trono* (<https://www.portaldotrono.com/>). A escolha por estes portais se deu a partir do seu elevado número de acessos que, somados alcançam uma média de 2,5 milhões por mês, conforme dados coletados com a ferramenta SimilarWeb, indicando a sua relevância entre a comunidade religiosa evangélica.

A partir da pesquisa realizada no campo de busca dos portais, foram encontradas 137 notícias publicadas sobre vacina durante os dois primeiros anos da pandemia de covid-19, começando no mês de março de 2020, quando se declara oficialmente o seu início. A categorização e codificação desses conteúdos foi feita com base na perspectiva de Bauer (2008), incluindo frequências simples e cruzamento entre variáveis. A partir das fontes, buscamos verificar o foco das notícias veiculadas, se estavam a favor ou em contra da vacina, bem como, no caso de críticas, se ela ocorria fundamentada em aspectos religiosos ou políticos. Por conseguinte, com base nos resultados, foi possível compreender se os conteúdos desinformativos relativos à vacina foram reforçados ou combatidos pelos portais de notícias gospel.

O presente artigo está dividido em cinco partes. A primeira discorre sobre a ascensão evangélica no Brasil e seus desdobramentos nas áreas de mídia e política. Em seguida, apresenta-se o contexto de ascensão de determinados segmentos evangélicos durante a pandemia da covid-19. A terceira parte detalha aspectos metodológicos desta pesquisa e a apresenta os portais selecionados. Na parte de análise e discussão dos dados, observamos a atuação desses portais no que se refere à vacina contra a covid-19. O trabalho termina com as considerações finais.

## 2. O destaque evangélico para além do Templo

A religião evangélica apresenta amplo crescimento de número de fiéis no Brasil e em toda a América Latina. A partir de meados da década de 1980, verifica-se a sua presença crescente no

### PALAVRAS-CHAVE

Evangélicos;  
vacina; covid-19;  
notícias gospel.

### PALABRAS CLAVE

Evangélicos;  
vacuna; COVID-19;  
noticias  
evangélicas.

### KEYWORDS

Evangelicals;  
vaccine;  
COVID-19; gospel  
news.

Recibido:  
20/01/2023

Aceptado:  
20/06/2023

cenário político nacional, com destaque para a Frente Parlamentar Evangélica (FPE), que na 56ª Legislatura (2019-2023) possuía cerca de 200 deputados filiados a diferentes partidos e espectros ideológicos<sup>2</sup>. Os congressistas evangélicos frequentemente se unem “em torno de pautas morais, e não em torno da elaboração de políticas públicas de cunho mais estrutural” (Prandi & Santos, 2017, p. 210). Vale frisar que este grupo, conhecido como “bancada evangélica” atua alinhada ao projeto de neocristandade, lançado por um líder da Igreja Assembleia de Deus, em 1986, que declarou que “somente os eleitos de Deus devem ocupar os postos-chave da nação” (Siepierski, 1997, p. 54). Em pouco tempo, as principais igrejas evangélicas, incluindo a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), aderiram um modelo corporativo, por meio do qual lançavam candidatos oficiais, formando uma frente religiosa no congresso nacional (Siepierski, 1997).

Com relação à presença na mídia, em 2016, por exemplo, mais de 16 mil horas foram destinadas ao gênero religioso nos canais abertos da televisão brasileira, representando mais de um quinto da programação diária. Conforme relatório da Ancine (2017), os três canais que mais ofereceram programação religiosa em suas grades foram: CNT (46,9%), RedeTV (22,9%) e Record (12%). A Record, emissora do bispo Edir Macedo, está entre as três emissoras com maior índice de audiência do Brasil, disputando o segundo lugar com o SBT (MOM-Brasil, 2019). Outro dado interessante sobre a amplitude religiosa na mídia está na tiragem do jornal *Folha Universal*, também da IURD, que alcança uma tiragem de 1,8 milhão de exemplares<sup>3</sup> (Universal, 2021), número bem superior aos apresentados por jornais seculares, a exemplo da *Folha de São Paulo* que tem uma tiragem média de 300 mil exemplares (MOM-Brasil, 2017). Além desses exemplos da presença da religião evangélica nas mídias tradicionais, há também lideranças religiosas com *status* de (web)celebridade com perfis em mídias sociais com milhões de seguidores, o que testemunha a sua bem-sucedida adaptação ao ambiente digital nessas últimas décadas.

Com relação aos estudos sobre midiaticização religiosa, é importante mencionar a pluralidade de conteúdos entregues aos fiéis na atualidade. Para Sousa, “se até as décadas de 1960 e 1980 os programas de rádio e televisão privilegiavam as pregações, hoje o conteúdo se diversificou, com programas de entretenimento, jornais, cliques musicais, debates, entrevistas, dentre outros” (Sousa, 2021, p. 8). Essa preocupação por oferecer materiais diversificados aos seus leitores e seguidores afeta também as mídias impressa e digitais. Por exemplo, o canal do pastor Silas Malafaia no YouTube, que inclui *playlists* sobre “eleição 2020”, “motivacional para o dia”, “*vlog*”, “entrevistas”, além do seu programa “Vitória em Cristo”. Essas *playlists* tratam dos vários assuntos abordados no canal do pastor, cujos temas vão desde as tradicionais pregações religiosas até comentários sobre política. Esses conteúdos diversificados refletem o envolvimento do pastor em vários âmbitos da sociedade para além da religião (Oliveira, 2020).

No tocante às pesquisas sobre a presença de religiões na mídia, destacamos o trabalho de Filho Figueredo (2005), que trata da construção da imagem dos evangélicos e da laicidade no meio impresso na mídia secular e religiosa do Rio de Janeiro. Além de a mídia religiosa apresentar destaque nos meios de comunicação impressos, televisivos e digitais em nível nacional (Barba & Massuchin, 2023), Filho Figueredo (2005), ao se concentrar na capital carioca, revela que as mídias religiosas e laicas alimentam a polarização entre governante evangélico e Estado laico. Mais especificamente sobre a mídia secular, apontamos o estudo de Mick e Furtado (2020) acerca da religiosidade dos jornalistas brasileiros. Enquanto o núcleo cristão (católico e evangélico) congrega mais de 85% dos brasileiros, com relação aos jornalistas essa porcentagem não chega a 35%, sendo 24,82% de católicos e 9,58% de evangélicos. O resultado encontrado aponta que as diferenças de suas crenças “em comparação com a da população, podem ajudar a explicar fenômenos como a relativa desatenção da cobertura jornalística ao crescimento da população neopentecostal” (Mick & Furtado, 2020, p. 290).

Neste cenário de limitada presença evangélica no jornalismo laico brasileiro, Cunha (2016) revela que as tradicionais mídias noticiosas, *Folha de S. Paulo* e *Jornal Nacional*, “reconstruem a imagem católica de ‘religião dominante’, por ser o segmento cristão privilegiado em conteúdos alusivos à religiosidade” (Cunha, 2016, p. 18). Os evangélicos são citados com menor frequência e em viés menos positivo, resultado que reitera os dados encontrados por Mick e Furtado (2020). Observa-se, portanto, que a presença dos evangélicos na mídia secular ainda é assunto pouco evidenciado e, quando ocorre, não costuma ter uma orientação positiva.

O destaque midiático do grupo evangélico acontece sobretudo a partir da ocupação de canais religiosos nas mídias tradicionais ou digitais. Neste cenário, Silva e Costa tratam do perfil do “pastor de internet”, que evidencia uma liderança religiosa não tradicional, sendo “um fenômeno de autorreferencialidade, pois trata de um ‘eu’ midiático construindo um outro tipo de autoridade religiosa” (Silva e Costa, 2021, p. 8). Os pastores que se enquadram nessa descrição divulgam conteúdos religiosos, como o pastor Deive Leonardo, com mais de 14 milhões de seguidores no Instagram (<https://www.instagram.com/deiveleonardo/>), cujos discursos e conteúdos não estão diretamente associados à uma instituição religiosa. Neste caso, a figura central da publicação não é a Igreja, mas sim a liderança religiosa, o próprio pastor. Esse tipo de perfil difere do “pastor na internet”, porque esses últimos apresentam vínculo claro com a sua Igreja, como no caso de Edir Macedo e R. R. Soares, ambos vinculados à IURD e Igreja Internacional da Graça de Deus, respectivamente. Silva e Costa (2021) afirmam que esta associação também reflete o fato de essas instituições já serem midiáticas, pois o “pastor na internet” “corrobora para o uso instrumental da mídia, ressignificando suas práticas e produções religiosas” (Silva & Costa, 2021, p. 17), enquanto o “pastor de internet” se desenvolve e se sustenta, essencialmente, a partir das lógicas da comunicação digital. Importante ressaltar que esses dois perfis de pastores, embora se diferenciem na estratégia, aproveitam o espaço digital para divulgar mensagens religiosas a milhares de fiéis, ultrapassando as fronteiras dos Templos.

Estas pesquisas indicam como o segmento religioso, especialmente o evangélico, atua nos âmbitos políticos e midiáticos. Atuam na política por meio de uma robusta Frente Parlamentar no Congresso Nacional, assim como na forma de críticas e apoios a pleiteantes a cargos majoritários, a exemplo do sonoro apoio ao então presidente Jair Bolsonaro (Almeida, 2019; Gracino Junior, Goulart, & Frias, 2021; Mariano & Gerardi, 2019). Por outro lado, ao longo das últimas décadas, começaram usar diferentes canais midiáticos, diversificando formas de alcançar os fiéis – para além do culto – indo da mídia tradicional à digital. E, assim, fortalecendo sua presença para além dos espaços físicos das Igrejas e Templos.

### 3. A vacina no Brasil evangélico

O estudo da atuação evangélica durante a pandemia da covid-19 nos revela casos de pastores contrários ao distanciamento social, à vacina e inclusive vendendo remédios “milagrosos” (Guerreiro & Almeida, 2021; Massuchin & Santos, 2021). Apesar de que essa atuação não tenha sido comum a todas as lideranças evangélicas, ela se destacou por ter tido como autores pastores com ampla visibilidade midiática, como Silas Malafaia e Valdemiro Santiago, ambos com programas televisivos na mídia tradicional e perfis nas mídias sociais com centenas de milhares de fãs. É importante salientar que esses exemplos de desinformação não foram exclusivos de determinadas lideranças evangélicas, mas também ocorreram no meio político, por exemplo discursos do ex-presidente Jair Bolsonaro questionando a vacina, associando-a inclusive ao vírus do HIV (Adjunto & Hirabahasi, 2022), desinformação também promovida por um pastor Davi Goés, do Ceará (G1 CE, 2020), e que ganhou maior visibilidade ao ser repetida pelo presidente. Nas palavras de Guerreiro e Almeida: “a elite política-religiosa-empresarial tem reverberado quase que *ipsis litteris* o discurso negacionista do presidente e de vários empresários do ramo varejista” (2021, p. 58).

Não é objetivo desta pesquisa generalizar os evangélicos como um grupo religioso anti-vacina, porém a associação ideológica e política ao ex-presidente Jair Bolsonaro, que incluiu “marcha contra o STF, convocação de jejum nacional no domingo de Páscoa, encontros com pastores donos de corporações midiáticas e endividados, veto a obrigação do uso de máscara em igrejas e lojas” (Silva & Sena da Silveira, 2020, p. 7), contribuiu para o fortalecimento de uma correlação entre uso da religião e negacionismo. Destaca-se que a associação ideológica e política realizada contra a vacinação, por determinado grupo religioso, já aconteceu anteriormente no país. Como exemplo, temos o estudo de Sacramento e Paiva (2020) sobre a realidade vivenciada em 2017, onde a vacinação contra a Febre Amarela foi analisada a partir de um estudo etnográfico no Rio de Janeiro. Neste período, pós-golpe da presidenta Dilma Rousseff, o Brasil era governado por Michel Temer que não teve uma face negacionista e antivacina como assim se apresentou o de Jair Bolsonaro. No entanto, nos chama atenção o fato de que os autores já identificavam usuários do SUS (Sistema Único de Saúde) consumindo conteúdos que hibridizam ciência com crenças religiosas num

contexto antivacina, a exemplo do canal religioso Fogo Vivo, no YouTube, citado por um dos entrevistados do estudo como fonte de informação contrária à vacinação de Febre Amarela, afirmando que sua aplicação seria prejudicial à saúde.

Neste contexto de desinformação, também notamos a aproximação entre religião e política em um caráter conspiratório, como visto no estudo de Oliveira (2020) sobre os posicionamentos político-partidários e religiosos de seguidores de teorias da conspiração. Fundamentado em uma pesquisa realizada a partir de Facebook, WhatsApp e YouTube, o estudo identificou uma hierarquização na busca pela legitimação do conteúdo exposto nestas redes, a partir do uso do título “doutor” por determinados agentes da conspiração. Outrossim, destaca-se o fato de que membros de grupos conspiracionistas não apresentavam uma homogeneidade em relação às preferências políticas, bem como faziam uso de frases bíblicas e o nome de Deus em suas conversas privadas.

A combinação entre religião e conspiracionismo vai além das fronteiras do Estado brasileiro. Robertson e Amarasingam (2022) analisam as teorias da conspiração no caso QAnon, um movimento que alega existir pedofilia e canibalismo nos níveis mais altos da sociedade, e que o ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, seria seu líder para combatê-los (Thielman, 2020). A pesquisa de Robertson & Amarasingam foi realizada a partir do Telegram, e verificou da mesma forma o entrecruzamento religioso nas comunicações entre quem? (Robertson & Amarasingam, 2022). Apresentada como uma disputa do “bem contra o mal”, associada às batalhas espirituais que o segmento evangélico também difunde nas igrejas e na associação política (Freston, 1999; Mariano & Gerardi, 2019; Oro, 2007), os autores evidenciam que embora esta teoria da conspiração possa ser ou não ser considerada religiosa, traz em si aspectos de milenarismo. Bem como menções bíblicas, vocabulário cristão fundamentalista e referências *New Age*. Uma combinação que não apresenta uma religião específica como modelo, mas traz uma miríade de fundamentos religiosos como forma de legitimar suas conspirações.

No Brasil, como já exposto, a vertente evangélica é a que se sobressai nestas intersecções, especialmente a partir da pandemia da covid-19, com um discurso alinhado ao do ex-presidente Bolsonaro. Guerreiro e Almeida indicam que “o negacionismo tem sido uma linguagem recorrente, uma espécie de idioma com um sotaque muito característico da extrema-direita” (2021, p. 53), cujo conteúdo questionava o número de mortos durante a pandemia, defendiam um suposto tratamento precoce com uso da medicação cloroquina, combatiam o fechamento de igrejas durante o confinamento, e apelidando a vacina CoronaVac de “vachina”, como forma de desqualificar sua qualidade e abrindo uma lacuna a teorias conspiratórias e negacionistas.

Diante desses entrecruzamentos entre religião, ciência, política e teorias conspiratórias, recordamos o estudo de Oliveira (2020) que indica a presença de hierarquias nos grupos que adotam teorias da conspiração, a exemplo do uso de títulos como “doutor” para conferir autoridade aos discursos e conteúdos veiculados. No âmbito religioso, títulos como “pastor”, “bispo” ou “apóstolo” também indicam autoridade hierárquica, já que são esses líderes que transmitem a palavra divina aos fiéis em suas congregações. Deste modo, torna-se importante focalizar em como os portais gospels trataram a temática da vacina num contexto de Covid-19, em que lideranças evangélicas de destaque tiveram conflitos com políticas de distanciamento social, bem como minimizaram, por algum tempo, a relevância do vírus (Guerreiro & Almeida, 2021; Massuchin & Santos, 2021). Desta maneira, é possível verificar se portais de notícias evangélicos reiteraram uma mensagem antivacina ou, ao contrário, atuaram em sua defesa.

#### 4. Protocolos metodológicos

Conforme indicado na Introdução deste *paper*, com a finalidade de examinar como portais gospels retratam a vacina da covid-19 entre março de 2020 e março de 2022, esta pesquisa selecionou cinco portais de notícias: *O Fuxico Gospel*, *Guiame*, *Gospel Mais*, *Gospel Prime* e *Portal do Trono*. A seleção se deu com base na relevância em termos de número de acessos, todos com mais de 300 mil acessos mensais, totalizando quase 2,5 milhões de acessos combinados (Tabela 1). Esses dados foram coletados em 13 de setembro de 2022, utilizando a ferramenta SimilarWeb.

Tabela 1. Visitas a portais gospels (2022).

PORTAL	VISITAS MENSAIS
O Fuxico Gospel	782.176
Guiame	587.326
Gospel Mais	412.767
Gospel Prime	346.738
Portal do Trono	334.842
<b>Total</b>	<b>2463.849</b>

Fonte: elaboração própria a partir de dados SimilarWeb

Criados entre 2006 e 2012, os portais selecionados são focados em conteúdo gospel e o universo cristão, abordando notícias sobre política, entretenimento, música, televisão, livros e assuntos bíblicos e missionários em formatos audiovisuais, artigos e colunas de opinião. Além dos *sites*, os portais ou canais têm seus conteúdos replicados e adaptados para redes e plataformas sociais, como Facebook, Instagram, Twitter, TikTok e YouTube.

Nos portais selecionados, pesquisamos o termo “vacina” na barra de buscas, dando como resultado um total de 137 notícias, que compõem o *corpus* desta pesquisa (Tabela 2). O *Portal do Trono* foi o que mais veiculou notícias sobre o tema (52), enquanto o *Gospel Prime* aparece com apenas 10 notícias. Observa-se para o caso do *Gospel Prime*, que a plataforma limita a visualização de notícias a 10 notícias em seu histórico. Mesmo assim, optou-se por mantê-lo, para verificar a partir dessas 10 notícias o comportamento do *site* que, assim como os demais selecionados, tem alto número de acessos mensais.

Tabela 2. Notícias nos portais gospels

PORTAL	NÚM. DE NOTÍCIAS	% TOTAL
O Fuxico Gospel	21	15%
Guiame	29	21%
Gospel Mais	25	18%
Gospel Prime*	10	7%
Portal do Trono	52	38%
<b>Total</b>	<b>137</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

A análise de conteúdo, com base na perspectiva de Bauer (2008), bem como o cruzamento simples de variáveis, compreende a metodologia escolhida para esta pesquisa. Cinco variáveis foram analisadas: 1) valência da notícia em relação à vacina: positivo, negativo ou neutro; 2) presença ou ausência de crítica pontual à vacina; 3) tipos de crítica presente: religioso, saúde, político ou outro; 4) presença ou ausência de defesa pontual da vacina; e 5) presença ou ausência de teorias conspiratórias.

A partir da metodologia de análise de valências (MAV), tendo em consideração os estudos de Feres Júnior (2016b), classificamos como positivo os conteúdos que destacavam argumentos favoráveis à vacinação e negativo aqueles que evidenciavam dados contrários a ela. A categoria neutro inclui as matérias fundamentalmente informativas, aquelas que não possuem avaliações no âmbito político, pessoal, moral ou religioso, assim como não salientam fatos positivos ou negativos relativos à vacinação (Feres Júnior, 2016a, 2016b; Feres Júnior, Veiga, Ribeiro, 2018; Feres Júnior & Sassara, 2016). No que tange às variáveis *dummy*, de ausência e presença, categorizamos como presença de defesa à vacinação conteúdos que combatiam desinformações e apoiavam a imunização coletiva. No âmbito da crítica, categorizamos como presença as matérias que incluíam informações em oposição à vacinação nos contextos de saúde – divulgação de possíveis efeitos colaterais –, religioso (em referência aos receios ligados a interpretações bíblicas), político – quando a crítica mencionava diretamente governantes e/ou políticas públicas relativas à vacinação –, e outros – aquelas que não se enquadravam em nenhuma das outras categorias. As teorias da conspiração, tema de crescente importância atualmente (Albuquerque & Quinan, 2019; Oliveira, 2020), são observadas a partir da presença de histórias conspiracionistas, chip da vacina à “marca da besta”, ou seja, a ideia de que a imunização poderia levar à materialização do Anticristo..

## 5. Resultados e discussões

A primeira variável observada foi a valência das notícias em relação à vacina (Tabela 3). Os resultados indicam se as publicações, ao mencionar vacina, destacam um aspecto positivo, negativo ou neutro. De modo geral, verificamos que a neutralidade se sobressai, somando 40% das notícias, seguido por positivo (31%) e negativo (28%). Assim, compreende-se que, de modo geral, não há uma valência negativa evidenciada nos conteúdos que tratam da vacina, assim como no caso da valência positiva (diferença de 3 pontos percentuais).

Tabela 3. Valores totais valência

VALÊNCIA	NÚM. DE NOTÍCIAS	% TOTAL
Negativa	39	28%
Neutro	55	40%
Positiva	43	31%
<b>Total</b>	<b>137</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Para compreender as valências observadas, comparamos os seus resultados a partir dos portais analisados (Tabela 4). Constatamos que apenas o *Guiame* destacou um viés positivo relacionado à vacina – por exemplo, a matéria em que o evangelista estadunidense Franklin Graham incentiva a vacinação (Guiame, 2021) –, somando 62% dos seus conteúdos veiculados. Na contramão, *O Fuxico Gospel* e *Gospel Prime* realçaram aspectos negativos, como na matéria dedicada ao vídeo em que o pastor Silas Malafaia ironiza a eficácia da CoronaVac, bem como o conteúdo sobre o uso de agências federais norte-americanas para o rastreamento de pessoas contrárias à vacinação por motivação religiosa (Gospel Prime, 2022). Por outro lado, o *Gospel Mais* se dividiu entre negativo e positivo. Logo, a neutralidade evidenciada no contexto geral, observado na Tabela 3, se dá especialmente a partir dos resultados encontrados no *Portal do Trono*, que somou 65% de notícias com aspecto neutro. Consideramos que isso se deveu a que este *site* replicava notícias de sites seculares, como da *Folha de São Paulo* e *G1*, por exemplo com uma matéria sobre o calendário de aplicação da CoronaVac em São Paulo (Ribeiro, 2020). Ao centrar-se em matérias essencialmente informativas sobre a vacina, o aspecto neutro se evidencia nas suas publicações por não mostrar quem critica ou defende a vacina.

Tabela 4. Valência nos portais gospels.

VALÊNCIA	O FUXICO GOSPEL		GUIAME		GOSPEL MAIS		GOSPEL PRIME		PORTAL DO TRONO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Negativa	11	52%	6	21%	10	40%	5	50%	7	13%
Neutro	7	33%	5	17%	5	20%	4	40%	34	65%
Positiva	3	14%	18	62%	10	40%	1	10%	11	21%
Total	21	100%	29	100%	25	100%	10	100%	52	100%

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Com relação às críticas pontuais à vacina (Tabela 5), observamos que 72% das matérias veiculadas não mencionaram críticas diretas a esta forma de imunização. Não obstante, *O Fuxico Gospel* se destaca por ter feito mais críticas proporcionalmente, totalizando 43% de suas notícias, com matérias dedicadas à saúde, religião e política. Frisando, ainda, declarações de líderes e personalidades gospels, como a matéria em que o pastor Silas Malafaia critica a exigência de passaporte vacinal para igrejas em Pernambuco (Rangel, 2021a). Em seguida, vemos o *Gospel Prime* com 40% de conteúdos críticos. Recorde-se que estes dois portais foram também os que mais apresentaram valência negativa em relação à vacina.

Tabela 5. Crítica à vacina nos portais gospels

PORTAL	NÃO		SIM		TOTAL	
	Núm. de notícias	%	Núm. de notícias	%	Núm. de notícias	%
O Fuxico Gospel	12	57%	9	43%	21	100%
Guiame	23	79%	6	21%	29	100%
Gospel Mais	16	64%	9	36%	25	100%
Gospel Prime	6	60%	4	40%	10	100%
Portal do Trono	42	81%	10	19%	52	100%
<b>Total</b>	<b>99</b>	<b>72%</b>	<b>38</b>	<b>28%</b>	<b>137</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Pelos dados da Tabela 5, *O Fuxico Gospel* e *Gospel Prime* foram os portais que mais apresentaram críticas à vacina, e mostraram-se também entre aqueles que menos a defenderam (Tabela 6). Por outro lado, os sites *Guiame* e *Gospel Mais* foram os que mais trouxeram pontos de vista em sua defesa. Note-se que uma mesma notícia pode ter críticas e defesas. Enquanto a valência observou o sentimento geral em relação à vacina, aqui atentamos às especificidades, se havia alguma menção pontual que a criticava ou defendia.

O uso de tratamentos precoce, com alusão a medicamentos como ivermectina e cloroquina, foi noticiado por *O Fuxico Gospel* e *Gospel Mais*. Neste contexto, os conteúdos estão principalmente relacionados ao

bispo Edir Macedo, que recebeu a vacina contra a Covid-19 nos Estados Unidos. Houve uma tentativa de associar a sua imunização ao chamado “tratamento precoce”, enfatizando que o líder da IURD havia sido previamente infectado pelo coronavírus e tratado a doença com hidroxcloroquina, seguindo orientação médica (Chagas, 2021). Além disso, publicaram uma notícia sobre a morte do pastor Marcus Lamb em decorrência da covid-19, que supostamente tomava ivermectina (Rangel, 2021b). Ainda em relação às vacinas, destacam-se as menções aos progressos das pesquisas em seu desenvolvimento, assim como a vacinação da população em Israel, com valências predominantemente positivas nos portais *O Fuxico Gospel* e *Guiame*, enquanto as noticiadas do *Gospel Mais* e *Gospel Prime* são neutras.

Tabela 6. Defesa da vacina nos portais gospels

PORTAL	NÃO		SIM		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
O Fuxico Gospel	18	86%	3	14%	21	100%
Guiame	18	62%	11	38%	29	100%
Gospel Mais	16	64%	9	36%	25	100%
Gospel Prime	9	90%	1	10%	10	100%
Portal do Trono	35	67%	17	33%	52	100%
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>70%</b>	<b>41</b>	<b>30%</b>	<b>137</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

De modo geral, verificamos que a presença de crítica e defesa se deu em quantidade proporcional aproximada, 30% de defesa e 28% de críticas. Sobre as críticas encontradas e o viés foi explorado, atentamos às seguintes categorias: religioso, saúde, político e outro. Os resultados indicam que as críticas se concentraram no caráter religioso e de saúde. No âmbito religioso, a vacinação aparecia associada à marca da besta, perseguição religiosa e *apartheid*. Na categoria saúde encontramos matérias que relacionavam a vacina a casos de AVC, infanticídio por não saber resultado em crianças, câncer e HIV. Já no viés político havia menções sobre perseguição religiosa por parte da esquerda, “assim como notícias sobre o temor

Tabela 7. Crítica à vacina nos portais gospels

TIPO DE CRÍTICA	O FUXICO GOSPEL		GUIAME		GOSPEL MAIS		GOSPEL PRIME		PORTAL DO TRONO		TOTAL	
	Núm. de notícias	%										
Religioso	2	22%	5	83%	4	44%	4	100%	2	20%	17	45%
Saúde	5	56%			2	22%			5	50%	12	32%
Político	1	11%			1	11%			1	10%	3	8%
Outro	1	11%	1	17%	2	22%			2	20%	6	16%
Total Geral	9	100%	6	100%	9	100%	4	100%	10	100%	38	100%

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

de uma sociedade estratificada, dividida em camadas. Nesta categoria há também as declarações de Bolsonaro afirmando ter vencido o então governador de São Paulo, João Dória, na disputa pela suspensão da vacina. Na categoria “Outro”, destacam-se notícias com referências à China e à sacralidade dos lares, além de críticas às possíveis obrigatoriedades da vacinação.

Por fim, a última variável observada foi a presença de teorias conspiratórias. Somando 14% de todo o conteúdo veiculado, observa-se que não foram muito exploradas. Ainda assim, o *site* que se destacou proporcionalmente em suas menções foi o *Gospel Mais*, com 32% de suas publicações. A principal teoria aproveitada era relativa à marca da besta, incluindo um suposto chip com a marca da besta. Inclui-se, também, mensagens sobre governo mundial, criação de estado de vigilância, bem como acusavam a vacina da Johnson de estar moralmente comprometida, por conta do uso de células tronco obtidas em aborto, além do já citado vírus do HIV na vacina.

Tabela 8. Presença teorias conspiratórias

TEORIAS CONSPIRATÓRIAS	NÃO		SIM		TOTAL GERAL	
	Núm. de notícias	%	Núm. de notícias	%	Núm. de notícias	%
O Fuxico Gospel	18	86%	3	14%	21	100%
Guiame	26	90%	3	10%	29	100%
Gospel Mais	17	68%	8	32%	25	100%
Gospel Prime	9	90%	1	10%	10	100%
Portal do Trono	48	92%	4	8%	52	100%
<b>Total</b>	<b>118</b>	<b>86%</b>	<b>19</b>	<b>14%</b>	<b>137</b>	<b>0%</b>

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Os resultados apresentados nos indicam que os portais gospels, somados, tendem a apresentar um sentimento neutro em relação à vacina. Porém, ao compará-los fica evidente que alguns criticam mais e outros defendem mais. Chama a atenção a associação da vacina a uma suposta “marca da besta”, que concorda com a literatura aqui apresentada sobre casos de religiosos contrários à vacinação (Guerreiro & Almeida, 2021; Massuchin & Santos, 2021). No entanto, evidenciamos que esta postura não foi majoritária entre as notícias analisadas, já que 28% das publicações analisadas continham críticas à vacina.

Outro ponto a ser destacado trata da política: recordemos a ligação do ex-presidente Bolsonaro a setores evangélicos que minimizavam o vírus da covid-19 e se mostravam contrários ao distanciamento social (Guerreiro & Almeida, 2021; Silva & Sena da Silveira, 2020). No caso da amostra analisada, esse elemento não se mostrou significativo como um discurso politicamente contrário à vacina. Observamos que a dimensão política, conforme definida na metodologia anteriormente apresentada, representou menos de 10% das críticas à vacina (Tabela 7). No entanto, essa associação poderia ser percebida de forma indireta no próprio alinhamento do discurso de saúde, como evidenciado pelo suposto vínculo entre imunização e o vírus do HIV em algumas notícias analisadas, referência que também foi repetida pelo então Presidente da República. É importante ressaltar que as matérias em nosso corpus, que tratavam dessa associação com o vírus HIV, não mencionavam Bolsonaro, concentrando-se apenas no pastor que divulgou tal informação.

Tal resultado estimula uma reflexão sobre como a pandemia da covid-19 se apresenta como um fenômeno, que intersecciona a saúde a demais campos epistêmicos, como a economia, mídia, política e, como vimos, religioso. Ainda que na amostra analisada seja baixo o índice de conteúdos políticos, ressaltamos que nos referimos especificamente àqueles que apresentam uma abordagem política evidente, mencionando diretamente líderes governamentais e políticas públicas. No entanto, de forma mais sutil, a política também está presente nos temas categorizados como saúde ou religião, uma vez que a vacinação é uma preocupação que envolve campos epistêmicos plurais. Assim sendo, torna-se essencial combater uma crise sanitária que está entremeada à uma crise de (des)informação e política. Tais crises, conforme observamos, foram acentuadas por um então presidente que minimizava o vírus da covid-19, compartilhava notícias comprovadamente falsas (a exemplo da afirmação sobre o HIV) e declarava publicamente não ter se vacinado.

Não é pretensão desta pesquisa classificar os portais analisados como meios desinformativos ou de veiculação de teorias conspiracionistas. Ao contrário, os dados apresentados indicam que tais pautas não são hegemônicas. Chamamos atenção, porém, ao fato de que veicular notícias de cunho conspiracionista-religioso, ainda que ocasionalmente, como as associações da vacina à marca da besta, ou até mesmo ao vírus do HIV, colaboram para a disseminação de desinformações de teor conspiracionistas. Lembramos que o estudo de Oliveira (2020) revela como o uso de frases bíblicas se faz comum entre grupos de conspiração, bem como o estudo de Sacramento e Paiva (2020), que indica a hibridização de ciência e crenças religiosas num cenário anti-vacina. Deste modo, pressupõe-se uma certa familiaridade entre o vocabulário religioso e conspiracionista, tornando essas matérias possíveis fontes para disseminação de desinformação por parte de segmentos interessados em espalhar informações falsas.

Reflete-se, por fim, mesmo que críticas à vacina e teorias conspiratórias encontrem nestes *sites* de notícias evangélicas aporte para divulgação, ocasionando preocupações como acima apontado, não se caracterizam como uma voz majoritária nestes ambientes. Há espaço, ainda, para a defesa da vacina, bem como veiculação de notícias de cunho informativo, como se mostrou o *Portal do Trono*, com maior número de notícias neutras veiculadas (Tabela 4). Porém, ainda assim, é preciso atentar a força destes portais em divulgar conteúdos que interseccionam religião e ciência, casos que podem fortalecer uma crise epistêmica ao dar voz a boatos como “marca da besta” ou “nova ordem mundial”, podendo reforçar uma crise sanitária generalizada.

## 6. Considerações finais

A associação evangélica a segmentos que ultrapassam o espaço físico do Templo se mostra em diversos âmbitos, a exemplo da sua crescente participação na política nacional desde a redemocratização (Freston, 1993; Mariano, 2014; Prandi, Santos, & Bonato, 2019; Rodrigues-Silveira & Cervi, 2019), bem como sua atuação na mídia, que também se evidencia a partir do mesmo período (Cunha, 2019; Martino, 2017; Ortunes, Chicarino, Martinho, Luis, & Penteado, 2019). Tais atuações revelam como a religião se dá a ver em distintos ambientes públicos, dialogando e influenciando pessoas para além das paredes da igreja.

Ressalta-se que, embora não se denominem portais políticos, os *sites* analisados abordam esta temática em suas notícias e nas pautas que veiculam, sendo que em alguns casos o viés conservador já está evidenciado em seu “Quem somos” ou na “biografia” de apresentação em plataformas e redes sociais. No caso do *Gospel Mais*, este ressalta seu interesse sobre “a presença cristã na política e na sociedade” (*Gospel Mais*, 2019) em sua página inicial, e com uma área de notícias dedicada à política, com as seguintes subáreas: “Bancada Evangélica”, “Magno Malta” e “Pastor Marco Feliciano”. Já, *O Fuxico Gospel*, possui uma aba para política em suas categorias do site, enquanto o *Gospel Prime*, cuja aba “política” aparece como página inexistente, possui a política sendo abordada sob a categoria de “opinião”. O *Portal do Trono* possui uma aba voltada exclusivamente para política, e o *Guiame* não possui uma categoria ou guia específica sobre política, mas, na ferramenta de busca, apresenta notícias indexadas ao termo “política”. Nestes evidentes interseccionamentos políticos, estas páginas deixam claro como seus conteúdos se associam a questões do universo secular, entregando uma gama de assuntos e opiniões aos fiéis que os acompanham, indo ao encontro da pluralidade de conteúdos já indicada por Sousa (2021).

O presente estudo se debruçou sobre o comportamento de portais de notícias gospels ao abordar a vacina da covid-19. Esse tema se vincula à política pela sinergia discursiva de lideranças evangélicas, com o ex-presidente Jair Bolsonaro, que manteve uma postura negacionista e anti-vacina, inclusive colocando sua carteira de vacinação em sigilo de 100 anos (Talento, 2023). Os resultados alcançados, por outro lado, mostram que os portais têm diferenças de atuação entre si, com alguns mais contrários e outros mais positivos à vacinação, bem como alguns com publicações neutras. Tais atuações nos indicam que o segmento evangélico não é homogêneo, os portais, assim como os religiosos, têm distinções entre si, há espaço para quem critica e defende a vacina. A atenção, no entanto, deve se voltar com cuidado a opiniões e influências dos religiosos a diferentes campos epistêmicos, dado que a religião, por vezes, é utilizada como ferramenta para propagação de desinformação.

## NOTAS

<sup>1</sup> O termo origina-se no livro do Apocalipse, presente no Novo Testamento da Bíblia. De acordo com o texto, a marca da Besta, ou do Anticristo, aparecerá na mão direita ou na testa daqueles que rejeitarem, voluntariamente, a obra de Jesus e, conseqüentemente, o paraíso.

<sup>2</sup> Até o momento da realização deste artigo, maio de 2023, a Frente Parlamentar Evangélica não despachou a lista oficial com os parlamentares associados na 57ª Legislatura. Para ver a lista da 56ª Legislatura, acessar: <https://www.camara.leg.br/internet/deputado/frenteDetalhe.asp?id=54010>

<sup>3</sup> Importante sublinhar que este dado tem como fonte o próprio site da IURD, e esta tem em seu histórico a apresentação de números, por vezes, inflados. A exemplo da cinebiografia do Bispo Edir Macedo, “Nada a Perder”, que bateu recorde de bilheteria em 2018, porém foi constatada uma discrepância entre o número de ingressos vendidos e ocupantes das salas de cinemas (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/04/filme-de-edir-macedo-nada-a-perder-tem-bilheteria-inflada.shtml>).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adjunto, D., & Hirabahasi, H. (2022, 18 de ago.). Polícia Federal vê crime em fala de Bolsonaro sobre vacina e Aids. *CNN Brasil*. Recuperado em 5 de maio de 2024, de <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/policia-federal-ve-crime-em-fala-de-bolsonaro-sobre-vacina-e-aids/>.

Albuquerque, A., & Quinan, R. (2019). Crise epistemológica e teorias da conspiração: o discurso anti-ciência do canal “professor terra plana” *Epistemological. Revista Midia e Cotidiano*, 13(3), 83-104.

Alencar, G. F. de. (2020). Jair Messias Bolsonaro: o “eleito” de Deus? *Revista Brasileira de História das Religiões*, 37, 161-175.

Almeida, R. de. (2019). Deus acima de todos. In *Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje*. São Paulo: Companhia das Letras.

Ancine. (2017). *TV Aberta – Informe Anual 2016*. [https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/televisao/pdf/informe\\_tvaberta\\_2016.pdf](https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/televisao/pdf/informe_tvaberta_2016.pdf).

Barba, M., & Massuchin, M. (2023). A face religiosa das campanhas online no Brasil em 2020: temas e ênfases na perspectiva dos candidatos e do eleitorado. *OBS Journal*, 17(4), 166-182.

Bauer, M. W. (2008). Análise de conteúdo clássica: uma revisão. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes.

Chagas, T. (2021, 23 de março). Vídeo: bispo Edir Macedo e esposa são vacinados contra a covid-19 em Miami. *Gospel Mais*. Recuperado em 5 de maio de 2024, de <https://noticias.gospelmais.com.br/bispo-macedo-esposa-vacinados-covid-miami-144990.html>.

Cunha, M. D. N. (2019). Os processos de midiáticação das religiões no Brasil e o ativismo político digital evangélico. *Revista FAMECOS*, 26(1), 30691. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2019.1.30691>.

Cunha, M. N. (2016). Religião no noticiário: marcas de um imaginário exclusivista no jornalismo brasileiro. *E-Compós*, 19(1). <https://doi.org/10.30962/ec.v19i1.1204>.

Feres Júnior, J. (2016a). Análise de valências, debate acadêmico e contenda política. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 20, 313-322. <https://doi.org/10.1590/0103-335220162009>.

Feres Júnior, J. (2016b). Em defesa das valências: uma réplica. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 19, 277-298. <https://doi.org/10.1590/0103-335220161911>.

Feres Júnior, J., Veiga, L. F., & Ribeiro, E. (2018). O ovo e a galinha: estudo do enquadramento e da recepção da cobertura jornalística no pleito de 2014. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 33(98), 1-20. <https://doi.org/10.1590/339809/2018>.

- Filho Figueredo, V. (2005). *Entre o palanque e o púlpito: mídia, religião e política*. São Paulo: Annablume.
- Freston, P. (1993). *Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment*. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, SP, Brasil.
- Freston, P. (1999). Protestantismo e democracia no Brasil. *Lusotopie*, 6(6), 329-340.
- G1 CE. (2020, 15 de dez.). Pastor do Ceará diz que CoronaVac 'tem HIV', e promotorias de Justiça querem responsabilização civil e criminal. Recuperado em 5 de maio de 2024, de <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/12/15/pastor-do-ceara-diz-que-coronavac-tem-hiv-e-promotorias-de-justica-querem-responsabilizacao-civil-e-criminal.ghtml>.
- Gospel Mais. (2019). *Gospel Mais Comunicação Cristã Integrada*. <https://gospelmais.com.br/>.
- Gospel Prime, Redação. (2022, 26 de jan.). Biden usará 19 agências federais para rastrear oposição religiosa a vacina da Covid-19. Recuperado em 5 de maio de 2024, de <https://www.gospelprime.com.br/biden-usara-19-agencias-federais-para-rastrear-oposicao-religiosa-a-vacina-da-covid-19/>.
- Gracino Junior, P., Goulart, M., & Frias, P. (2021). "Os humilhados serão exaltados": ressentimento e adesão evangélica ao bolsonarismo. *Cadernos Metrópole*, 23(51), 547-580. <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2021-5105>.
- Guerreiro, C., & Almeida, R. de. (2021). Negacionismo religioso: Bolsonaro e lideranças evangélicas na pandemia covid-19. *Religião & Sociedade*, 41(2), 49-73. <https://doi.org/10.1590/0100-85872021v41n2cap02>.
- Guiame. (2021, 16 de março). Franklin Graham defende vacinas para salvar vidas: "É consistente com as Escrituras". Recuperado em 5 de maio de 2024, de <https://guiame.com.br/gospel/noticias/franklin-graham-defende-vacinas-para-salvar-vidas-e-consistente-com-escrituras.html>.
- Hoornaert, E. (1984). *A Igreja no Brasil-Colônia (1550-1800)*. São Paulo: Ed. Brasiliense.
- Mariano, R. (2014). *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Ed. Loyola.
- Mariano, R., & Gerardi, D. A. (2019). Eleições presidenciais na América Latina em 2018 e ativismo político de evangélicos conservadores. *Revista USP*, 120, 61-76. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i120p61-76>.
- Martino, L. M. S. (2017). *Mídia, religião e sociedade: das palavras às redes digitais*. São Paulo: Paulus.
- Massuchin, M. G., & Santos, M. B. (2021). A intersecção entre desinformação, religião e pandemia: a atuação de canais religiosos no YouTube no contexto da covid-19. *Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura*, 10(1).
- Mick, J., & Furtado, K. W. K. (2020). A fé dos jornalistas e as práticas religiosas no Brasil. *REVER - Revista de Estudos da Religião*, 19(3), 279-291. <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2019vol19i3a17>.
- MOM-Brasil. (2017). *Participação religiosa na mídia brasileira*. <https://brazil.mom-rsf.org/br/destaques/participacao-religiosa-na-midia/>.
- MOM-Brasil. (2019). *Record TV*. <https://brazil.mom-rsf.org/br/midia/detail/outlet/record-tv/?cHash=874a820e121f90f7b7cc0f630348a02c>.
- Oliveira, T. (2020). Desinformação científica em tempos de crise epistêmica: circulação de teorias da conspiração nas plataformas de mídias sociais. *Fronteiras - Estudos Midiáticos*, 22(1), 21-35. <https://doi.org/10.4013/fem.2020.221.03>.
- Oro, A. P. (2007). Religião e política nas eleições 2000 em Porto Alegre (RS). *Debates Do NER*, 1(3). <https://doi.org/10.22456/1982-8136.2707>.
- Ortunes, L., Chicarino, T. S., Martinho, S., Luis De, C., & Penteado, C. (2019). Pastores influenciadores digitais e o ciber-rebanho de suas redes nas eleições de 2018. *8ª Compolitica*, 1-26. Recuperado em 5 de maio de 2024, de <http://compolitica.org/novo/anais-2019/>.
- Prandi, R., & Santos, R. W. dos. (2017). Quem tem medo da bancada evangélica? Posições sobre moralidade e política no eleitorado brasileiro, no congresso nacional e na frente parlamentar evangélica. *Tempo social*, 29(2), 187-214. <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2017.110052>.
- Prandi, R., Santos, R. W. dos, & Bonato, M. (2019). Igrejas evangélicas como máquinas eleitorais no Brasil. *Revista USP*, 120, 43-60.
- Rangel, C. (2021a, 30 de set.). Malafaia detona governador de PE por causa do Passaporte da Vacina. *O Fuxico Gospel*. Recuperado em 5 de maio de 2024, de <https://www.fuxicogospel.com.br/2021/09/malafaia-detona-governador-de-pe-por-causa-do-passaporte-da-vacina.html>.
- Rangel, C. (2021b, 1 de dez.). Pastor que dizia que 'exigência da vacina era pecado contra Deus' morre de Covid-19. *O Fuxico Gospel*. Recuperado em 5 de maio de 2024, de <https://www.fuxicogospel.com.br/2021/12/pastor-que-dizia-que-exigencia-da-vacina-era-pecado-contra-deus-morre-de-covid-19.html>.
- Ribeiro, T. (2020, 7 de dez.). Vacinação da CoronaVac em SP começa em 25 de janeiro; Veja calendário. *Portal do Trono*. Recuperado em 5 de maio de 2024, de <https://www.portaldotrono.com/vacinacao-da-coronavac-em-sp-comeca-em-25-de-janeiro-veja-calendario/>.
- Robertson, D. G., & Amarasingham, A. (2022). How conspiracy theorists argue: epistemic capital in the QAnon social media sphere. *Social Semiotics*, 32(5), 588-605. <https://doi.org/10.1080/15405702.2022.205038>.

Rodrigues-Silveira, R., & Cervi, E. U. (2019). Evangélicos e voto legislativo: diversidade confessional e voto em deputados da bancada evangélica no Brasil. *Latin American Research Review*, 54(3), 560-573. <https://doi.org/10.25222/larr.449>.

Sacramento, I., & Paiva, R. (2020). Fake news, WhatsApp e a vacinação contra febre amarela no Brasil. *MATRIZES*, 14(1), 79-106. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v14i1p79-106>.

Siepierski, P. D. (1997). Pós-Pentecostalismo e Política no Brasil. *Estudos Teológicos*, 37, 47-61.

Silva, E. F. da, & Sena da Silveira, E. (2020). A pandemia de covid-19 sob a benção de Bolsonaro e evangélicos: mobilização política anti-ciência, saber mágico e pós-verdade. *Revista Inter-Legere*, 3(29). <https://doi.org/10.21680/1982-1662.2020v3n29id21931>.

Silva, L. G. T. da. (2017). Religião e política no Brasil. *Latinoamérica. Revista de Estudios Latinoamericanos*, 64(64), 223. <https://doi.org/10.22201/cialc.24486914e.2017.64.56799>.

Silva, O. R. N., & Costa, L. M. (2021). O pastor de internet e a midiática digital da religião. *Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura*, 10(1), 1-19.

Sousa, M. T. (2021). Igreja eletrônica, religiosidade midiática, religiosidade midiaticizada: Conceitos para pensar as relações entre mídia e religião. *Matrizes*, 15(1), 1-24.

Talento, A. (2023, 11 de jan.). Ministério da Saúde nega pedido da Lei de Acesso para fornecer dados do cartão de vacinação de Bolsonaro. *O Globo*. Recuperado em 5 de maio de 2024, de <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/01/ministerio-da-saude-nega-pedido-da-lei-de-acesso-para-fornecer-dados-do-cartao-de-vacinacao-de-bolsonaro.shtml>.

Thielman, S. (2020, 11 de ago.). When the news becomes religion. *Columbia Journalism Review*. [https://www.cjr.org/first\\_person/qanon-conspiracy-religion-journalism.php](https://www.cjr.org/first_person/qanon-conspiracy-religion-journalism.php).

Universal. (2021). *A missão da Folha Universal*. <https://sites.universal.org/universal40anos/artigo/24-a-missao-da-folha-universal>.